

Impacto do fecalismo a céu aberto na biodiversidade marinha. Caso de estudo: cidade de Pemba, bairro de paquitequete

Benilde Manuel

Chaquila Dade

Fausia da Paula

Jaime Eduardo

Rabia Salimo

Zalia Abdul Fadila

Alberto Loiola

Faculdade de Gestão de Turismo e Informática, UCM

Resumo

O presente artigo tem como tema impacto do fecalismo a céu aberto na biodiversidade marinha. caso de estudo: cidade de pemba, bairro de paquitequete, a escolha deste bairro deve-se ao facto da crescente pratica do fecalismo a ceu aberto no bairro de paquite, assim o principal objectivo foi de compreender o impacto do fecalismo a céu aberto na biodiversidade marinha, de igual modo os motivos que motivam o fecalismo ao ceu aberto no bairro de paquitequete. Como de alcançar os objectivos propostos pelo estudo a pesquisa consiste de abordagem qualitativa, focando na compreensão aprofundada dos processos, percepções e experiências relacionadas à fecalismo a céu aberto, para a colecta de dados recorreu-se a entrevista.

Palavras-chave: Fecalismo a ceu aberto; Meio Ambiente; Biodiversidade Marinha

Abstract

This article addresses the impact of open defecation on marine biodiversity, with a case study in the city of Pemba, Paquitequete neighborhood. The choice of this neighborhood is due to the increasing practice of open defecation in Paquitequete, so the main objective was to understand the impact of open defecation on marine biodiversity, as well as the reasons motivating open defecation in the Paquitequete neighborhood. To achieve the study's objectives, a qualitative approach was employed, focusing on an in-depth understanding of the processes, perceptions, and experiences related to open defecation. Interviews were conducted for data collection.

Keywords: Open defecation; Environment; Marine Biodiversity.

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

A prática do fecalismo a céu aberto no bairro de Paquitequete é um fenômeno endêmico ou fenômeno recorrente habitual devido as questões socioculturais, envolvidas nos hábitos e costume nas comunidades costeiras, tais como, a falta de conhecimento de saneamento do meio como,(abertura de latrina, foças e furos de águas).

Com os serviços de saneamento básico¹ é possível garantir melhores condições de saúde para as pessoas e preservação do meio ambiente evitando a contaminação e proliferação de doenças (Erthal, 2015). Segundo a Organização Mundial da Saúde, OMS (2011), saneamento é o controlo de todos os factores do meio físico do homem, que exercem ou podem exercer efeitos nocivos sobre o bem-estar físico, mental e social.

De forma mais simples, compreende um conjunto de medidas necessárias para a conservação do meio ambiente, e melhoramente das condições de vida das populações. A falta de saneamento é um factor pode interferir na saúde pública. No município de Pemba é uma das cidades moçambicanas com franco crescimento económico, que culmina com problemas sérios de saneamento, colocando em risco a saúde da população.

Portanto, é preciso tomar a consciência de que o saneamento do meio é um dos direitos da população, e que o fecalismo a céu aberto é uma prática não amigável ao ambiente, visto que afecta os três (3) parâmetros ambientais como (ar, água e solo).

Actualmente se sabe que é necessário proteger a biodiversidade marinha para aumentar a produção pesqueira (que fornece proteínas para bilhões de pessoas), assim como para aumentar ou manter a resistência dos oceanos e mares às mudanças climáticas e acidificação.

Este trabalho tem como objectivo central compreender o impacto do fecalismo a céu aberto na biodiversidade marinha, no caso específico do bairro de Paquitequete na cidade de Pemba.

Para atingir o objetivo proposto, esta pesquisa utilizará uma abordagem qualitativa, focando na compreensão aprofundada dos processos, percepções e experiências relacionadas à fecalismo a céu aberto.

¹

Objectivos do Estudo

Geral

- Compreender o impacto do fealismo a céu aberto na biodiversidade marinha, no bairro de Paquitequete.

Específicos:

- Descrever o processo de saneamento do meio num contexto geral;
- Identificar os impactos e melhores técnicas e estratégias que garantam a solução do problema de fealismo a céu aberto no bairro de Paquitequete;
- Verificar a eficácia do trabalho do fealismo e gestão do saneamento do meio no bairro de Paquitequete.

REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Meio ambiente

O termo meio ambiente segundo o naturalista francês Geoffrey de Sain-Hilaire em sua obra *Etudes progressives d un naturaliste* de 1835 diz que *milieu* significa o lugar onde está ou se movimenta um ser vivo e ambiente designa o que rodeia esse ser.

De acordo com a CONAMA (2002), meio ambiente é o conjunto de condições, leis, influência e interações de ordem física, química, biológica, social, cultural e urbanística, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas.

Para a ISSO (2004), a seguinte definição sobre o meio ambiente: “circunvizinhança em que uma organização ópera, incluindo-se ar, água, solo, recursos naturais, flora, fauna, seres humanos e suas inter-relações.”

Meio ambiente diz respeito aos elementos que envolvem ou cercam uma espécie ou indivíduo em particular, que são relevantes para o mesmo e que entram em interação efectiva. É caracterizado por ser um espaço definido pelas actividades do próprio ser; determinado em função de peculiaridades morfofisiológicas e ontogenéticas, sendo uma propriedade inerente aos seres vivos. Refere-se, portanto, aos fenómenos que entram efectivamente em relação com o organismo particular, que são imediatos, operacionalmente directos significativos (Ribeiro & Cavassan, 2013).

Segundo o nº 2 do Artigo 1, da Lei nº20/97 de 1 de Outubro (Lei do Ambiente), meio ambiente é um meio em que o Homem e outros seres vivem interagem entre si e com o próprio meio e inclui o ar, a luz, a terra, a água, os ecossistemas, e a biodiversidade as relações ecológicas, toda matéria orgânica e inorgânica e todas condições socioculturais e económicas que afectam a vida das comunidades.

2.2. Saúde pública

Segundo Philippi Jr. (2005), Saúde pública é definida como sendo o estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças.

Os conceitos de saúde, saúde pública, saneamento e meio ambiente vêm sofrendo um processo de convergência conceitual dentro de sua evolução histórica, sofrendo interpretações e modificações constantes. A saúde é entendida como o completo estado de bem-estar físico, mental e social do indivíduo e não apenas pela ausência de doenças, enquanto a saúde pública

é definida como a ciência e a arte de promover, proteger e recuperar a saúde por meio de medidas de alcance colectivo e de motivação da população (Philippi Jr. & Silveira, 2004).

2.3. Saneamento do meio

Segundo a OMS (2011), o saneamento do meio pode ser definido como o controle de todos os factores do meio físico do homem que exercem ou podem exercer efeito deletério sobre o seu bem-estar físico, mental e social.

Para Araújo (1997), saneamento é conjunto de acções socioeconómicas que tem por objectivo alcançar níveis crescentes de salubridade ambiental, por meio do abastecimento de água potável, colecta e disposição sanitária de resíduos líquidos, sólidos e gasosos, promoção da disciplina sanitária do uso e ocupação do solo, drenagem, controle de vectores e de reservatórios de doenças transmissíveis, e de mais serviços e obras especializadas, com a finalidade de proteger e melhorar as condições de vida, tanto nos centros urbanos quando nas comunidades rurais mais carentes.

Portanto, constituem sistemas de saneamento básico, o sistema de abastecimento de água, o sistema de águas residuais, o sistema de limpeza urbana e o sistema de drenagem urbana (Philippi Jr., 2005).

2.3.1. Importância do saneamento do meio para a saúde pública

Segundo Ribeiro e Rooke (2010), saneamento básico é fundamental na prevenção de doenças, a conservação da limpeza evitando resíduos sólidos em locais inadequados que podem proliferar vectores como ratos e insectos que são responsáveis pela disseminação de algumas doenças.

Em conformidade com Ribeiro e Rooke (2010), Guimarães, Carvalho e Silva (2007), olham o saneamento como aquele que promove a saúde pública preventiva, reduzindo a necessidade de procura aos hospitais e postos de saúde, porque elimina a possibilidade de contaminação por diversas doenças. Portanto, isto significa que há uma relação de interdependência entre o saneamento do meio e a saúde pública, ou seja, uma comunidade saudável e livre de doenças é resultado dum bom saneamento do meio.

2.4. Fecalismo a céu aberto

Fecalismo a céu aberto é deixando as fezes expostas. Uma fossa directa sem nenhuma cobertura é uma forma de fecalismo a céu aberto (fecalismo a céu aberto em ponto fixo), mas com uma cobertura a prova de moscas (com ou sem utilização de cinza para cobrir as fezes após a defecação) qualifica-se como livre de fecalismo a céu aberto (Kar & Chambers, 2008).

O fecalismo a céu aberto é um facto! Na autarquia de Pemba é comum ver residentes, principalmente, os bairros que se localizam junto à costa da cidade (Bairro de Natite - praia de Hinos e Bairro de Paquitequete) a praticarem o fecalismo a céu aberto, despejo de resquícios junto ao mar, o que cria um mau esta entre os pescadores, compradores de pescado e navegadores, que fazem do local o seu “escritório”, onde obtêm o sustento para as respectivas famílias.

2.5. Biodiversidade marinha

A biodiversidade ou diversidade biológica é o nome dado à variedade de organismos que vivem em determinado ambiente. A biodiversidade marinha, portanto, diz respeito à fauna, flora, microrganismos e ecossistemas de mares e oceanos (Fernandes & Bonaparte, 2021). Esses autores afirmam que a biodiversidade marinha é maior que a terrestre – especialmente se levamos em conta que dois terços da superfície são cobertos por mares e oceanos.

Fernandes e Bonaparte (2021) afirmam que é nos oceanos que ocorrem algumas funções básicas fundamentais, como os ciclos do Carbono, Nitrogénio e Fósforo, essenciais para a manutenção do clima terrestre. Por isso, entender melhor a biodiversidade marinha é importante para a conscientização ambiental e preservação do equilíbrio do planeta.

Apresentação, análise e interpretação de dados

Categoria: Fecalismo a céu aberto

Subcategoria: Porque as pessoas de Paquite defecam na praia?

Morador P1

Falta de saneamento, alguns cagão na praia outros não, a falta de banheiro e sistema de esgoto, falta de experiência de entendimento.

Morador P2

Costumes e hábitos por isso fazem na praia.

Morador P3

Cresceu encontrando os hábitos no bairro e por não ter latrinas nas casas, hábitos e costumes e falta de saneamento (construção de latrinas e sensibilizar).

Morador P4

Por causa da área costeira e quando tentam cavar para fazer latrinas, acaba por se destruir porque o solo é frágil.

Percebe-se que os motivos que motivam aos moradores do bairro de Paquitequete a defecam ao céu aberto são diversos, assim O primeiro morador (P1) mencionou que a falta de saneamento é uma razão. Isso indica que a ausência de infraestrutura adequada, como banheiros e sistemas de esgoto, leva algumas pessoas a usar a praia como um local para defecar. O segundo morador (P2) destacou que os costumes e hábitos desempenham um papel importante nesse comportamento. Isso sugere que a tradição de defecar na praia pode ser transmitida culturalmente e aceita por algumas pessoas. O terceiro morador (P3) apontou a falta de latrinas nas casas como um fator. Isso significa que a ausência de instalações adequadas nas residências pode levar as pessoas a procurar alternativas, como a praia. O quarto morador (P4) mencionou a fragilidade do solo na área costeira como um desafio para a construção de latrinas. Isso pode tornar difícil a instalação de instalações sanitárias adequadas, o que pode levar as pessoas a buscar alternativas.

Com base nessas respostas, conclui-se que a falta de infraestrutura sanitária adequada, a influência cultural de costumes e hábitos, a falta de latrinas nas casas e as condições específicas do solo na área costeira são os principais fatores que contribuem para o problema de defecação na praia em Paquite. Uma abordagem para resolver esse problema pode envolver a melhoria

da infraestrutura sanitária, a educação sobre práticas adequadas de saneamento e a conscientização sobre os impactos ambientais e de saúde pública dessa prática.

Categoria: fiscalismo a céu aberto na biodiversidade marinha

Subcategoria: Qual é o impacto do fecalismo céu aberto na biodiversidade marinhas?

Morador P1

Por consumir o coco algumas espécies correm risco de contaminação da água e acaba provocando a morte deles.

Morador P2

Mau cheiro as espécies acaba sendo afectado e diminuição de vida de espécies.

Morador P3

De forma negativa acaba por matar os peixes.

Morador P4

Poluição da água, contaminação dos peixes através das fezes.

De acordo com os moradores os impactos do fecalismo a céu aberto são vastos, assim primeiro morador (P1) mencionou que algumas espécies correm risco de contaminação da água devido ao consumo de fezes humanas. Isso indica que as fezes a céu aberto podem poluir a água, tornando-a perigosa para as espécies marinhas que dela dependem. O segundo morador (P2) destacou que o mau cheiro causado pelo fecalismo a céu aberto afeta negativamente as espécies marinhas. Esse mau cheiro pode ser um indicador de poluição e pode perturbar o ambiente marinho, diminuindo a qualidade de vida das espécies. O terceiro morador (P3) afirmou que o fecalismo a céu aberto tem um impacto negativo que resulta na morte de peixes. Isso sugere que a poluição da água devido às fezes humanas pode ser letal para os peixes, afetando negativamente a biodiversidade marinha. O quarto morador (P4) mencionou a poluição da água e a contaminação dos peixes como consequências do fecalismo a céu aberto. Essa resposta reforça a ideia de que as fezes humanas não tratadas podem poluir os ecossistemas aquáticos, prejudicando a saúde das espécies marinhas.

Com base nessas respostas, fica claro que o fecalismo a céu aberto tem um impacto significativo na biodiversidade marinha. Isso inclui a contaminação da água, a morte de peixes, o mau cheiro que afeta as espécies e a poluição geral do ambiente marinho. Esses efeitos podem ter sérias consequências para os ecossistemas marinhos e ressaltam a importância de abordar e

resolver esse problema para proteger a vida marinha. Medidas como saneamento adequado e educação ambiental podem ser necessárias para mitigar esses impactos negativos.

4. Referências bibliográficas

Fernandes, F. & Bonaparte, D. (2021). *Biodiversidade marinha*. Prefeitura de Santos – Secretaria de Educação. Santos: Santos, cidade educadora.

Kar, K. & Chambers, R. (2008). *Manual de Saneamento Total liderado pela comunidade*. Quênia: Plan International (UK).

Philippi Jr., A. (2005). *Saneamento, Saúde e Ambiente*. Fundamento para um Desenvolvimento Saudável. São Paulo: Editora Monole Ltda.

Ribeiro, J. A. G. & Cavassan, O. (2013). *Os conceitos de ambiente, meio ambiente e natureza no contexto da temática ambiental: definindo significados*. GÓNDOLA, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias, ISSN: 2346-4712.

Ribeiro, J. W. & Rooke, M. S. (2010). *Saneamento básico e sua relação com o meio ambiente e saúde pública*.